

ALAS E ALAS
ROTEIRO E REALIZAÇÃO DA DRAMA CLASSE

OK
Maria

PERSONAGENS:

EMÉDINA (Dininha)..... MARLA VALESKA
WALDEMAR..... NELSON GIANUCA

CENARIOS:

1º) FACHADA DE CASA FINA, EDIFICADA COM JARDIM NA
FRENTE, MURINHO BAIXO, PORTAOSINHO DE ENTRADA E
COM PORTA E JANELA DA SALA DANDO PARA O JAR-
DIM. ESSA FRENTE É CONJUGADA COM UMA SALA BOA,
MOBILIA MODERNA, COM A PARADA DO FUNDO SEM ABER-
TURAS E UM PORTA AO CENTRO DA PARADA DA DIREITA,
QUE LEVA PARA O INTERIOR. (VER PLANTA BAIXA)

DATA DA APRESENTAÇÃO: 26.1.1931 *e*

TV PIATINI - CANAL 5

PLANTA BAIXA

PAINEL DE ABRA DO RUA BOA



ELAS E ELIS

ROTEIRO E REALIZAÇÃO

DR. ERICO CRAMER.

SLIDES:

AUDIO: PRÉ-MIXO MUSICAL

- 1a) - TV PIRATINI apresenta...
2a) - ELAS E ELIS
3a) - Com MARIA WALASKA
e NELSON GIANUCA
4a) - Cenários de EMIL SZIMLISWSZKY
5a) - Contra regra de DAUDT e DINIZ
6a) - Iluminação de...
7a) - Sonoplastia de...
8a) - Assistente Antonio Fagundes
9a) - Suite...
10a) - História e Realização de Erico Cramer

AUDIO - DISSOLVE

ABERTURA em P.A. de ENEDINA, de pegoir,
chinélinhas de salto e uma fita passada
nos cabelos com laço em cima da cabeça.

AUDIO - RELOGIO APASTADO BATE NOVE HORAS,
ESPAÇADAS.

ENEDINA ESTÁ ARRUMANDO A SALA, ANDANDO
DE UM LADO PARA O OUTRO, DEPOIS DA PRI
MEIRA PALA QUE ELA DIZ PARADA.

ENEDINA - (projetando) Waldemar, estão ba
tendo nove horas. Você vai chegar atrasado
no serviço.

AFASTAMENTO até P.C. da CENA.

ENEDINA SE AGITA, ARRUMANDO UMA COISA E
OUTRA. WALDEMAR SURGE NA PORTA DE DENTRO,
TODO ARRUMADO, DE LENÇO E GRAVATA IMPECA
VAIS. ENEDINA CHEGA PERTO DELE, ALTIWA.

ENEDINA - Onde é que você vai?

WALDEMAR - Ora essa! Vou para o serviço,
Enedina.

ENEDINA - Vou para o serviço e que, que
você disse?

WALDEMAR - Vou para o serviço, Dininha.

ENEDINA - Você sabe que eu tenho horror que me chamem de Bnedina e já começa o dia me provocando; não é?

WALDEMAR - Provocando nada, mulher! Eu não fiz...

ENEDINA - (corta) Mulher, não; está ouvindo? Eu sou uma senhora.

WALDEMAR - (impaciente, mas contendo-se) Está bem, Bnedina, desculpe.

ENEDINA - Está bem o que? Como foi que você disse?

WALDEMAR - Está bem, (frizando) Dininha, desculpe. (vai beijá-la na testa) E até logo que eu já estou atrasado.

ENEDINA - Não, mas você não vai assim.

WALDEMAR - Ora essa! Por que?

ENEDINA - Porque você não vai para nenhuma festa e portanto vai tirar esse lenço...

A MEIADA QUE VAI PALANDO TIRA-LHE O LENÇO
E A GRAVATA.

ENEDINA - ... essa gravata... e trocar esse casaco que foi feito para você passar comigo e não se refestelar na frente das outras na repartição.

ELA ENTREGA A ELE A GRAVATA E O LENÇO,
DEPOIS DE CHEIRÁ-LAS.

ENEDINA - Imagine! Até com perfume. Se não é mesmo para exasperar a gente. Vamos, vamos, vá trocar esse casaco e bote aquele que você estava ontem.

CORTE

P.P. de WALDEMAR, desolado

WALDEMAR - Mas Dininha, aquele casaco está enchebíssimo! Eu tenho até vergonha de usá-lo. Faz mais de quinze dias que eu pedi a você para mandar lavá-lo.

CORTE

P.P. de ENEDINA

ENEDINA - Não importa. Para trabalhar qual quer roupa serve. Vá trocar de uma vez e não converse.

AFASTAMENTO até P.G. do AMBIENTE.

WALDEMAR SAI COM A GRAVATA E O LENÇO
NA MÃO E ENEDINA PERMANECE UM MOMENTO
OLHANDO PARA ONDE ELE SAIU.

ENEDINA - Pois sim! que eu vou te deixar
andar arrumado na rua! Quanto mais lambão
estiveres, menos serás cobijado pelas ou-
tras. Eu, como mulher, sei bem do que as
mulheres são capazes e por isso não durmo
no ponto.

RECOMEÇA A ANDAR E ARRUMAR UMA COISA
E OUTRA, ATÉ QUE WALDEMAR VOLTA, COM OU-
TRO CASACO, SEM GRAVATA E SEM LENÇO.

CORTE

P.A. de WALDEMAR, na porta.

WALDEMAR-- Pronto. Veja se estou a seu
gosto.

ENEDINA ENTRA EM QUADRO, EXAMINANDO-O.

ENEDINA - Ainda não.

APROXIMA-SE DE WALDEMAR QUE ESTÁ TODO
PENTEADINHO E PASSA-LHE A MÃO NOS CA-B
ELOS, DESPENTEANDO-O TODO.

ENEDINA - Agora está. Pode ir.

WALDEMAR VAI ATÉ A PORTA DA RUA, ABRE-A.
PAN. HOR. acompanha Waldemar.

CORTE

P.A. de ENEDINA, num canto da sala.

ENEDINA - E já sabe, hein? Tem quatro mi-
nutos para chegar no serviço. Daqui a qua-
tro minutos e meio, portanto, o telefone
deverá estar tocando para me avisar que
você chegou.

CORTE

P.A. de WALDEMAR

WALDEMAR - Está bem, Enedina.

CORTE

P.P. de ENEDINA, queimada

ENEDINA - Como foi que você disse?

CORTE

P.A. de WALDEMAR

WALDEMAR - Está bem, Dininha.

WALDEMAR FECHA A PORTA E PERMANECE UM MO

(CONT). MANTO PARADO. ESPIA NA JANELA PARA VER SE ELA NÃO VEIO ESPIA-LO. VERIFICA QUE NÃO E VAI AO CANTO DO JARDIM ONDE ESTÁ, PEN DURADO NUM PREGO, O CASACO QUE ELE ESTAVA VESTINDO ANTES. TIRA O DO CORPO, TROCA PELO OUTRO, METE A MÃO NO BOLSO TIRA A GRAVATA E O LENÇO, RECOLOCA-OS, TIRA UM BENTE, PAS SA NOS CABELOS E OLHA O RELÓGIO DO PULSO.

WALDEMAR - Chi! Já se foram quasi tres minutos dos quatro que ela me deu para chegar na repartição. Não faz mal. Eu telefono da fiambreira da esquina e de pois vou calmamente, sinão eu vou chegar empapado de suor e estragar toda a minha elegância.

WALDEMAR SAI TRANQUILAMENTE PELO CAMBRA,
DEPOIS DE TER TIDO O CUIDADO DE PENDURAR
O OUTRO CASACO NO LUGAR DO PRIMEIRO.

CORTE

P.A. de ENEDINA, sentada numa poltrona junto ao telefone, controlando a hora no relógio de pulso.

ENEDINA- (contando em compasso) Cento e sessenta e cinco... cento e sessenta e seis... cento e sessenta e sete... cento e sessenta e oito, cento e sessenta e nove, cento e setenta... cento e setenta e um... e cento e setenta e dois. (TOM) Chegou na repartição. Abriu a porta... entrou... foi ao cabide...Um... dois... tres... quatro... e cinco passos... Botou o chapéo no cabide e foi ao telefone Um... dois... tres... e quatro... Pegou o telefone... discou... (gesto) Um... dois... tres... e quatro...

CONTA REGRA - TELEFONO CHAMA.

SORRISO DE VITÓRIA DE ENEDINA E AR
MATIVO PARA FALAR COM O MARIDO.

ENEDINA - Chegou? Está bem. E quando sair
já sabe, hein? A mesma coisa. Não se esque
ça. (Pausa) Como foi que você disse? (Pausa)
Veja lá, hein? Tenha cuidado. Desde manhã
que você está me chamando por esse nome hor
rível. Se está querendo me provocar, avise.
(Pausa) Está bem. Até logo. Juízo, ouviu?

ENEDINA DESLIGA O TELEFONE E OLHA
PARA A CÂMERA A SORRIR.

ENEDINA - É assim que a gente tem que tra
zer os maridos: com o freio bem curto para
que eles não possam esfregar o lombo nos
braços dos vizinhos.

APROXIMAÇÃO até G.P. de ENEDINA, sor
rindo vitoriosa.

FUSÃO com D.M. do CASACO velho pendu
rado no prego do jardim.

AFASTAMENTO até r.m. da UENA.

WALDEMAR ENTRA PELA CÂMERA, CUIDANDO
A JANELA.

P.A. de WALDEMAR em frente ao casaco,
trocando-o pelo outro.

WALDEMAR TIRA A GRAVATA, O LENÇO, DES
PENSA-SE, PENDURA UM NO LUGAR DO OU
TRO E VEM PARA A PORTA.

CORTE

P.A. de ENEDINA, de vestido e sapatos,
sentada numa poltrona, controlando o
relógio de pulso.

ENEDINA - (levantando-se) Pronto. Si ele
não estiver chegando, parou pelo caminho
a conquistar alguém.

CORTE

P.A. de WALDEMAR, na porta de entrada.

WALDEMAR - Boa tarde, querida. Atrasei-me?

CORTE
P.A. de ENEDINA

AFASTAMENTO até enquadrar os DOIS

PAN. HOR. acompanha os DOIS até à porta e volta com ela.

P.A. de ENEDINA, ao telefone.

ENEDINA - Quasi. Por questão de sete segundos você teria chegado depois da hora marcada.

WALDEMAR - Inda bem que não cheguei.

ENEDINA - Inda bem, sim. Inda bem.

WALDEMAR - Você me dá licença, querida? Eu vou ao banheiro passar uma água no rosto que estou assoado que não me aguento.

ENEDINA - Vá. E aproveite para passar um pente nos cabelos que você fica com um aspecto muito desagradável assim todo despenteado.

WALDEMAR - Foi você quem me despenteou.

ENEDINA - Eu sei, mas agora eu quero que você se penteie.

WALDEMAR SAI. ELA O ACOMPANHA ATÉ À PORTA E DEPOIS DE UM SORRISO DE VITÓRIA PARA A CÂMERA, VEM SENTAR NUMA POLTRONA E APANHA UM JORNAL QUE COMEÇA A LER.

CONTRA REGRA - TELEFONE CHAMA.

ENEDINA LEVANTA E VAI ATENDER. ATENDE.

ENEDINA - Alô! Da casa de Waldemar Cordeiro Manso, e aí? (Pausa) Alfredo? Que Alfredo? (Pausa) Ah, sim o colega dele de Repartição? O que é que o senhor deseja? (Pausa) Não senhor, ele ainda não veio, mas o senhor pode dizer o que deseja por que quem fala aqui é a senhora dele. (Pausa) Como? Para avisá-lo que vão fazer sessão hoje por causa do relatório de fim ano? (Pausa) Mas até que horas irá esse serão? (Pausa) Meia noite, uma hora? (Pausa) Está bem, eu dou o recado a ele. (Pausa) De nada. Pense bem.

ENEDINA BOTA O FONE NO GANCHO. WALDEMAR ENTRA EM QUADRO, MEIO AFORADO, SEM CASACO.

PA. dos Dois

WALDEMAR - Por que motivo a porta da cozinha que dá para o quintal está fechada ~~xxxxxxx~~ e a chave não está na fechadura?

ENEDINA - Porque ela entortou e o ferreiro levou para concertar. Só ficará pronta amanhã de manhã. Mas que é que você queria lá no quintal?

CORTE

P.P. de WALDEMAR, atropalhado mas despistando.

WALDEMAR - Não, não, nada... é que... causei... mente eu olhei para a porta e reparei que estava fechada e sem chave. Extremei, não é... Não é costume...

CORTE

P.P. de ENEDINA, furiosa, mas contendo-se.

ENEDINA - O seu colega Alfredo telefonou.

CORTE

P.P. de WALDEMAR, reagindo satisfeito.

WALDEMAR - Ah sim?! (recompondo-se e fingindo-se zangado) Não vá me dizer que inventaram serão para hoje, que eu estou cansadíssimo e desesperado para ficar quieto em casa, de pijama e ao lado da minha mulherzinha.

AFASTAMENTO até enquadrar ENEDINA

ENEDINA - Pois inventaram serão, Waldemar. (significativa) Inventaram.

WALDEMAR - Que pena! Por que você não me chamou que eu já ia dava uma desculpa, já inventava uma doença e não ia a serão nenhum?

ENEDINA - Por que não acho direito mentir para fugir ao cumprimento das suas obrigações. Você vai ao serão, Waldemar.

WALDEMAR - (desconfiado) Você acha que eu vou?

ENEDINA - Claro que sim. Deve ir.

WALDEMAR - (fingindo-se resignado) Pois é, se você acha eu vou, mas por mim ficaria em casa, tranquilamente, gosando a sua companhia (exagerado) tão agradável!

ENEDINA - Obrigada, mas primeiro a obrigação depois a devoção.

WAIDEMAR - Bem, isso é.

ENADINA - Bem, com licença um momento que eu vou tratar do nosso jantar, já que você tem que voltar ao serviço.

ENADINA SAI. XXXXXX WAIDEMAR ACOMPANHA-A ATÉ A PORTA ONDE ELA SE SOME. VOLTA AO CENTRO DA CENA E FALA PARA A CÂMERA.

WAIDEMAR - Eu agora podia aproveitar para recolher o meu casaco por aqui, mas se o Alfredo telefonou é porque ajustou alguma patuacada para hoje e eu vou precisar dele de novo. Vou, portanto, deixá-lo lá fora e de madrugada eu dou um jeito de recolhê-lo.

ESFREGA AS MÃOS SATISFEITO. VAI PARA A PORTA DO INTERIOR. PARA ESPERANDO A FUSÃO.

APROXIMAÇÃO até G.P. de WAIDEMAR.

FUSÃO com G.P. de ENADINA, de pé, junto da porta da rua, olhando para dentro.

ENADINA - Você não comeu nada. Absolutamente nada. Aliás eu tenho notado que você, de uns tempo para cá, anda comendo pouco e preciso levá-lo a um médico para que o examine. Já me disseram que a culpa pode ser minha, que eu talvez não seja muito boa cozinheira, mas se o caso é este, não terá remédio porque empregada dentro da minha casa não entra. Depois daquele caso do marido de dona Amália e aquela alemãzinha ingênua que ele mandou buscar da colônia, saia, dentro da minha casa, só a minha.

APASTAMENTO até enquadrar WAIDEMAR, com o casaco velho, outra vez, e pronto para sair, sem gravata e arrependido.

ENADINA - Mas vá de uma vez que você está em cima da hora. Você não pode fazer o seu chefe esperar. Não fique direito.

WAIDEMAR CHEGA PERTO DE LA E AGACHA A CARÇA.

ENEDINA - (displacente) Que é?

WALDEMAR - Você não vai me desmentar?

ENEDINA - Não precisa. O seu Alfredo me disse que só ele, você e o chefe irão ao serão

WALDEMAR FICA MUITO DESCONFIA DO E SE DESMENTA
ELA MESMO. CAMINHA PARA A PORTA. ELA
PEGA UMA REVISTA E SE SENTA NUMA POLTRONA,
LONGE DA PORTA.

WALDEMAR - Até logo, então.

WALDEMAR BEIJA A MOSTA DA LIA E SAI, ABRINDO
E FECHANDO A PORTA.

CORTE

P.A. de WALDEMAR, do lado de fora,
ra, espiando pela janela para dentro.

WALDEMAR ESPIA E DEPOIS DE VER QUE ELA ESTÁ
SENTADA, VAI ATÉ AÍ DEIXOU O CASACO MAS
NÃO O ENCONTRA. TEM UM CHOQUE TREMENDO.

AUDIO - ENORME ACORDE DE SUSTO.

WALDEMAR FICA UM MOMENTO SEM SABER O QUE FA
ZER, PROCURA EM TORNO E DE REPENTE SE ATERRA,
OLHANDO PARA A PORTA.

AUDIO - NOVO ACORDE DE SUSTO GRANDE.

CHICOTE

para a porta da rua onde está ENEDI
NA COM o casaco na mão e o olhar fu
zilante.

ENEDINA - O casaco está aqui. Logo depois
que você chegou, eu o trouxe para dentro.
e agora passe você também para dentro que
que nós vamos tratar do relatório.

ENEDINA FAZ SINAL DE APANHAR PARA ELA.

CORTE

P.A. de WALDEMAR tremendo como vara
verde e com cara de assustado.

(V.O.)

NARRADOR - É meus amigos, isso também ao
você aconteceu. Com ELIAS e ELIS...

APROXIMAÇÃO até G.F. de WALDEMAR, com
cara de susto tremendo

AUDIO - SÚFIXO MUSICAL

- 118) TV PIRATINI apresenta
- 128) ELAS e ELAS
- 132) com MARIA WALSKA
- 142) e NELSON GIANUCA
- 152) CENARIOS DE EMIL SZISLINSZKY
- 162) ASSISTENTE ANTONIO FAGUNDES
- 172) SUITE...
- 182) HISTORIA E REALIZACAO de BRECO CRAMER.

AUDIO - DISSOLVE

ESCURCIMENTO.

ELAS & ELAS

Cramer

ROTEIRO & REALIZAÇÃO DE E. CRAMER.

PERSONAGENS:

CANDIHA [REDACTED] LINDA GAY

DÓDU PINGUEIRO [REDACTED]

FILÔMENA BRANCA DE NEVE [REDACTED]

CENÁRIOS:

1a) - COZINHA DE CASA REMEDIADA, COM PAREDES LISA
AO FUNDO, PORTA [REDACTED]
À ESQUERDA & PORTA & JANELA À DIREITA, DAN-
DO PARA UM QUINTAL, COM MURO & ÁRVORES.

DATA DA APRESENTAÇÃO - 16.3.1961

TV PINATIBA .. Canal 5

Planta baixa do cenário:

*Retrato em recoto
pasta
balde
Rolo de massa
batatas*



ELAS & ELAS

ROTEIRO & REALIZAÇÃO DE E. GRAMER.

SLIDES:

AUDIO: PRÉFIXO MUSICAL

- 1a) - TV PIRATINI apresenta
- 2a) - ELAS & ELAS
- 3a) - com.....
- 4a) -
- 5a) -
- 6a) - Cenários de Emil Sziellisky
- 7a) - Contra Regra de Daudt e Dinis
- 8a) - Iluminação de.....
- 9a) - Sonoplastia de.....
- 10a) - Assistente Antônio Fagundes
- 11a) - Suite Jorge Teixeira
- 12a) - História e Realização de E. Gramer

AUDIO - DISSOLVE

ABERTURA em P.P. de DUDU, de pijama e chinelo, na cozinha, olhando, enleado, um retrato recortado de uma revista.

- COSINHA DE CASA REMEDIADA -

(Fogão, pia, tripé com panelas, guarda comida, mesa com toalha e duas cadeiras)

DUDU - ¹Um xixú! Um verdadeiro xixú recheado! Ah que se eu fosse casado com ela em vez da Candinha!... Eu seria o homem mais feliz do mundo!...

DEIXA DE OLHAR O RETRATO & FALA PARA A CÂMERA

AFASTAMENTO até P.A. de DUDU

DUDU - Também... francamente... eu não sei que ideia foi essa minha de me casar com um bofe do quilate da minha mulher. Eu desabei que estava meio bêbado. Com toda a certeza andei entendendo umas que outras, perdi a conta e quando voltei aos sentidos já se

DUDU - (CONT.) estava engatado. Só pode ter sido isto, porque a gente olha pra Candinha e está na cara que ela não é biscoito. A mulher parece mais um soldado do que outra coisa. Eu tenho até vergonha de andar com ela na rua. Palavra de honra. Enquanto ela dá um passo eu dou tres. Não é possível, não é mesmo? Mulher é esta aqui.

VOLTA A OLHAR O RECORTA COM O MELHOR
DOS SORRISOS E COMPLETAMENTE ENLEVADO.

DUDU - Isso é que é mulher. Que mulher nem mulher. Isto nem é mulher, é um xixú. Um xixú tenrinho e gostoso.

CANDINHA - (F.Q. - afastada) O que foi que você disse?

AUDIO - ACORDE DE SUSTO TREMENDO.

DUDU OLHA PARA A PORTA, LEVA UM CHOQUE TERRÍVEL
E RAPIDAMENTE ESCONDE O ROSTRO NAS COSTAS, PERMANECENDO TREMULO, INDECISO E ATRAPALHADO.

CORTA

P.A. de CANDINHA, de pé junto à porta da esquerda, vestida à lá homem e de pasta na mão.

CANDINHA SE DIRIGE PARA DUDU QUE FICA SEM PODER SE MOVER, NO MESMO LUGAR ONDE ELA O SURPREENDEU

PAR. HOE. acompanha CANDINHA indo com ela até DUDU.

P.A. dos DOIS

CANDINHA - Vamos, Dudu, repita o que você estava dizendo.

DUDU - O que eu... o que estava dizendo? Não, não, eu... eu não estava dizendo... quer dizer... eu estava dizendo que ia fazer uma salada de xixú, é isto. Uma salada de xixú para o jantar. É bom uma saladinha de xixú; você não acha?

CANDINHA - Pois não acho, Dudu. Não acho. Xixú, para mim, é o legume mais insípido

CARDINA - (para a filha) - Não se preocupe
DEU - (falando a filha) - Não se preocupe
falta de amor

CARDINA - (para a filha) - Não se preocupe
falta de amor

DEU - Não se preocupe, não se preocupe, não se preocupe
falta de amor, não se preocupe, não se preocupe

CARDINA - Deixe ver o que você tem em mente
falta de amor, não se preocupe

DEU - Não se preocupe, não se preocupe
falta de amor, não se preocupe

DEU - Não se preocupe, não se preocupe
falta de amor, não se preocupe

DEU - Não se preocupe, não se preocupe
falta de amor, não se preocupe

CARDINA - Não se preocupe, não se preocupe
falta de amor, não se preocupe

DEU - Não se preocupe, não se preocupe
falta de amor, não se preocupe

DEU RI PORQUE É SEM GRAÇA, É SEM BOM
DE BOM O GATO.

CARDINA - Não se preocupe, não se preocupe
falta de amor, não se preocupe

DEU BOM O GATO É SEM BOM O GATO É SEM BOM
QUANDO ASSIMILADO É A A LA, NÃO É SEM BOM.

CARDINA - Não se preocupe, não se preocupe
falta de amor, não se preocupe

CARDINA - Não se preocupe, não se preocupe
falta de amor, não se preocupe

CARDINA - Não se preocupe, não se preocupe
falta de amor, não se preocupe

CARDINA - Não se preocupe, não se preocupe
falta de amor, não se preocupe

CARDINA - Não se preocupe, não se preocupe
falta de amor, não se preocupe

CARDINA - Não se preocupe, não se preocupe
falta de amor, não se preocupe

DEU FAZ COM A CABEÇA QUE SIM.

CANDINHA - (CONT.) posição o tempo que vo-
ce entender?

DUDU - (Gaguejante) Essa é... é... é a
Brigitte Bardot.

CANDINHA - E quem é essa tal de Brigitte
Bardot, Dêdê?

DUDU - Oh, Candinha, você não sabe! É
a estrelinha do cinema francês.

CANDINHA - Ah, uma estrelinha do cinema
francês? Muito bem. E por que motivo você
guardava esse recorte, Dêdê?

DUDU - Bem, porque... porque... porque
eu sou fan dela, Candinha.

CANDINHA - Ah você é fan dela? Muito bem.
É fan da estrelinha francesa, não é verda-
de?

CORTE

P.P. de CANDINHA

CORTE

P.P. de DUDU, sacudindo afirmativa-
mente a cabeça.

APASTALAMENTO até enquadrar os dois

CANDINHA - Pois não tem que ser coisa nê-
nhuma; está ouvindo? Você só tem que ser
fan de uma pessoa que se chama Cândida, Ca-
tarina, Apolinária, Vitorina da Silva Per-
neca; ~~qualquer~~ que sou eu, sua mulher, es-
tá ouvindo?

CANDINHA RASGA O RECORTE EM PEDAÇOS BEM MIU-
DOS, COM RAIVA E SOB O OLHAR DESOLADO DE DU-
DU, JOGA-OS TODOS NA CARA DELE.

DUDU - Agradecido, Candinha.

CANDINHA - Não tem nada que agradecer.
É que eu torne a lhe encontrar com recor-
tes de artistas na mão que o picadinho não
vai ser de retrato, vai ser de você mesmo,
porcaria. Vou lhe perguntar o que é que
elas têm que eu não tenho. (TOM) E assim
nê vá botar o avental e tratar do almoço

CANDINHA - (CONT.) que eu vou receber os alugueis das nossas propriedades e quando voltar quero esse almoço pronto.

DUDU CORRE A BOTAR O AVANTAL A CANDINHA
SAI PELA PORTA QUE DA PARA O INTERIOR.

CORTE

P.A. de DUDU, botando o avental.

DUDU - Puxa, mas que azar! O retrato mais bonito que eu arranjei da Brigitte Bardot e a malvada picou em pedacinhos. (Para a câmera) Vocês já repararam que quando um dia bo é feio e ruim não há jeito de morrer? Parece que Deus não gosta de gente assim. Mas ele podia matar e mandar pra inferno; não é mesmo? Total o diabo não escolhe pelo. Parece até que quanto pior, melhor. (P.T.) Bem, mas deixa-me tratar de trabalhar, senão aquele estopor volta e o almoço não está pronto, pode dar galho e eu não estou para isto.

PAU. HOR. acompanha DUDU por onde for.

DUDU VAI BUSCAR A VASINHA NO ARMÁRIO. PEGA AS BATATAS. PEGA UMA FACA. BOTA AGUA NAS BATATAS. SENTA COM ELAS PRATO DA MESA E COMEÇA A DESCASCAR-LAS, CANTAROLANDO.

CORTE

DIST. das mãos de DUDU descascando.

DUDU TIRA QUASI TODA A BATATA NAS CASCAS, DEIXANDO UMA MISERIA DE POLPA DE CADA UMA DELAS.

AFASTAMENTO até P.A. de DUDU

DUDU - (Cantarolando) A vida de casado é boa, mas a vida de solteiro é melhor, o solteiro faz o que ele quer e o casado vai trabalhar pra mulher. O solteiro faz o que ele quer e o casado vai trabalhar pra...

CORTE

P.A. de FILÓMENA, na porta de dentro.

FILOMENA e CRIOLA (de preferência) e
vem de chapéu, bolsa, vestido colante
e sombrinha.

CORTE

P.A. de DUDU, olhando para ela

CORTE

P.A. de FIL.

FILOMENA SA APROXIMA DAJA TODA EM RAQUERROS

PAE. HOR. vai com Filomena até Dudu

FILOMENA - Escute meu, a campainha desta casa não funciona ou é os timpão das suas orçã que num dá sinal?

DUDU - Ué? Que negócio é esse? A porta da rua estava aberta?

FILOMENA - Que disse... aberta, aberta néme; ela num tava, mas trancada tambem não que eu num sô arri doutro mundo pra passá nas porta fechada, arriessa. O cause é que eu toquei, toquei a campainha da porta e ninguém me atendeu. Ai eu experimentei o trinco, vi que num tava trancado e me botei a procura arguem, que pudesse me atende, num 'é?

DUDU LARGA AS BATATAS EM CIMA DA MESA E

SE LAVANTA, TODO CHEIO DE MENSURAS.

DUDU - Estou aqui para te atender, minha flor de ébano. Qual é o objetivo da tua inesperada visita, gentil criatura?

FILOMENA - Ih, sei pra lá que eu num gosto de rogabofo pro seu lado. Tu sô direita.

Pois a vizinha ali do lado, quando eu ia pagando, me chamou e me perguntou si eu quiris vim trabalhá aqui.

DUDU - A vizinha ali do lado perguntou se voce queria trabalhá aqui, m mas minha casa? Mas o que é que tã tem que ver com a nossa vida?

FILOMENA - Ah, não em. Ela me disse que a sua patrona pediu pra ela.

CORTE

P.P. DUDU, admirado

CORTE

P.A. dos DOIS

DUDU - A minha patrona? A minha patrona que você quer dizer é a minha mulher; não é isso?

FILOMENA - Ah não sei. Eu não sei o que é que tu é na casa. Pelo jeito tu é empregado.

CORTE

P.P. de DUDU, importante e ofendido

DUDU - Empregado, eu? Ora não querem ver? Empregado coisa nenhuma. Eu aqui sou o marido; está ouvindo? Sou o gostosão, o chefe; o bam-bam-bam da zona, tá bom?

CORTE

P.P. de FILOMENA, fazendo pouco

FILOMENA - É m'ão? Pois óia: não parece. Eu tava convencida que tu era um João Ninguém, um trapo, um coisa.

CORTE

P.A. dos DOIS

DUDU - Pois sim, coisa: (Bem macho) Eu aqui sou o dono, o patrão, o marido, o que manda chover e tu que chover mesmo.

FILOMENA OIHA-O DE CIMA A BAIXO COM DE SOASO

FILOMENA - Pois óia, tá que eu te digue uma coisa? O jeito ôngana, sabe? Alôia, a vizinha do lado já tinha m'ê dito: se a mulher num tivê em casa, num diante nace falá co homem praquele num manda nada. É m'êlo que disse dentro de casa.

DUDU - Cisco, eu?... Está vendo? Está vendo? É por isso que eu tenho raiva de vizinho. Estão sempre se metendo na vida da gente e ainda por cima mentindo. Cisco, eu!

CORTE

P.P. de FILOMENA

FILOMENA - É mentira d'ela, é coisinha?

CORTE

P.P. de DUDU

DUDU - Evidente que é mentira, ora essa!

CORTE

P.P. de FILOMENA

FILOMENA - É tu mesmo que manda aqui dentro dessa joça, coisinha?

CORTE

P.P. de DUDU

DUDU - É evidente que sim, óra essa!

CORT^{ES}
P.A. dos DOIS

FILOMENA - Quê dizê quê tã tá fazêndo esse
serviço porquê tã fazê quê?

DUDU - Mas evidêntê quê sim, S... (TOM) mas
Como é o teu nomê?

FILOMENA - É Filomêna Armêrinda Wanoska do
Anjo, mas podê mê chamã dê Filô. Eu sou
Wanoska porquê tênhô sangrê dê polaco.

DUDU - Mas é evidêntê, Filô.

FILOMENA - O quê quê é invidêntê? Quê eu tê
nhô sangrê dê polaco?

DUDU - Não. Quê eu estou fazêndo o serviço
porquê eu quero. (importantê) Aliás, eu era
para estar na rua fazêndo umas cobranças,
mas estava com preguiça dê sair e mandei a
mulher.

FILOMENA - Munto bêm. Assim quê eu gosto
dê honrê. Quê a muiê tã quê dá uma dura.

DUDU - Ah bom, comigo é assimê Escreveu,
não lêu... pau comê.

FILOMENA - Então quê dizê quê nêssê caso
tu tã toda a otoridadê pra mê contratã dê
empregada na tua casa?

DUDU - Mas é evidêntê quê tãnhô, Filô.

FILOMENA - Tá bão, então eu vô tê dá as mi
nhas condiçõe e quero vô si tã é mêmô homê
como tu diz quê é. Eu quero três conto por
mês, duas forga na semana além do domingo
e não lavo panêla quê eu tãnhô girisa. Tá
é quê vai lavã elas. Tá disse quê é homê
pra arrêservê eu quero tã uma compra.

DUDU - Estã contratada e pra comêçar o ser
viço agora mêmô.

DUDU TIRA O AVANTAL E BOTA LOGO EM FILOMENA.

DUDU - Vai tratêndo dê dêscaçar essas be
tatã quê ainda sãô para o nosso almoço dê
hojê.

CORT^{ES}

P.P. dê DUDU, importantê

CORT^{ES}

P.P. dê FILOMENA

CORT^{ES}

P.A. dos DOIS

FILOMENA SENTA A COMEÇA A DESCASCAR BATATAS.

FILOMENA - (sentando) Ah, e tem mais uma condição que eu me inquietei de dizer: eu gosto de cantar e não dou o direito de ninguém me mandar eu calar a boca. Tá intindido, num tá

DUDU ACENA AFIRMATIVAMENTE. FILOMENA COMEÇA A CANTAR UM SAMBA, "SPAIHAFATOSALMENTE". PARA.

FILOMENA - Escuta aqui, vizinho, tira os meus sapato que eu já tô com a mão moleada e me inquietei de tirá eles antes de começar.

DUDU SE AJOELHA AOS PÉS D'ELA E TIRA UM SAPATO COM GRANDE GUSTO. QUANDO ESTÁ PORCANDO O SEGUNDO...

CANDINHA - (FQ. - APASTADA) Que tem a ser isso, Dêêêê!

AUDIO - ACORDE DE SUSTO TREMENDO.

DUDU DÁ UM PULO E SE PARA A TREMER OLHANDO A MULHER NA PORTA.

CORTA

P.A. de CANDINHA na porta. Vai se aprox.

PAN. HOR. vai com Candinha, até enquadrar

os outros DOIS.

CANDINHA - Mas então eu saio de casa e deixo ordens para você descascar as batatas para o almoço e você em vez de fazer o que eu ordenei está aí ajoelhado aos pés dessa sirigaita?

FILOMENA BOTA TUDO COM RAIVA EM CIMA DA MESA E LEVANTA DISPOSTA.

FILOMENA - Sirigaita, não. Para lá. Ele tá tirando o meu sapato que eu pedi pro ele. E eu sou a nova empregada que ele me tratou ainda egorinha num fais muito, tá vindo? Fróis mil cruzeiro mensal com duas forcas por semana além dos domingo, não lavo panela e posso cantar tudo que eu quiser.

CORTA

P.P. de CANDINHA, indignada contra

CANDINHA - Ah é? Então ele disse que você pod' cantar?

CORTA

P.A. dos Trés

FILOMENA - Foi esse o nosso trato.

CANDINHA - Mas aconteceu que na minha casa quem canta sou eu, entende? E voce vai se raspar daqui antes que eu faça barulho grosso. E esse filhote de massarico do banheiro vai pagar bem cara a sua presulência de se meter a tratar empregadas. Nunca mais vai se lembrar de arrotar grandezas.

VAI AO ARMARIO E TIRA O ROLO DO MASSA, CORRÊ EM VOLTA DA MESA PERSEGUINDO DUDU QUE ACABA SAINDO PARA O QUENTAL E GRETANDO AFASTADO COMO SE ESTIVERSSA APANHANDO UMA GRANDE BURRA.

CORTA

P.P. de FILOMENA, olhando a câmara.

FILOMENA - Vocês já viro que tristeza? Deus me perdoe. E sabe que hay muito homem ansioso por ai a fora? Longe das moies eles diz que fais que aconteceu e na hora H e isso que a gente tá vendo.

APROXIMAÇÃO até G.P. de FILOMENA

FILOMENA - Deus me livre e gualde. Pra te mexido desse jeito e mid nem te.

AUDIO - SUFFIXO MUSICAL

138) - TV PIRATINI apresenta

142) - BLAS e BLAS

152) - COM.....

.....

.....

162) - Cenários de Emil Szellimansky

172) - Assistente A, PAGUNDÉS

182) - Suite JOÃO TAVIRA

192) - História e Realização de E. CHAMER

AUDIO - DISSOLVÊ

ENCERRAMENTO.

ELAS E ELES

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE E. CRAMER

PERSONÁGENS

ELA..... LOURDES HELENA
ELE..... NELSON GIANUCA
UM LOCUTOR.....
O PROFESSOR DE GINÁSTICA..

CENÁRIO:

1ª) - QUARTO DE CASAL COM PORTA À ESQUERDA, PAREDE LISA AO FUNDO E UM ARCO À DIREITA, LIGANDO COM UMA PEQUENA SALETA ONDE ESTARÃO APENAS DUAS POLTRONAS, UMA MESINHA COM RÁDIO E UMA ESTANTE COM LIVROS.

DATA DA APRESENTAÇÃO..... 30.3.1961

TV PIRATINI - CANAL 5

Cramer

ELAS E ÊLES

ROTEIRO E REALIZAÇÃO DE E. CRAMER

.....
SLIDES:

- 1ª) - TV PIRATINI apresenta
- 2ª) - ELAS E ÊLES
- 3ª) - com LOURDES HELENA e N. GIANUCA
- 4ª) - Cenografia de EMIL SZIELINSZKY
- 5ª) - Iluminação de.....
- 6ª) - Sonoplastia de.....
- 7ª) - Contra Regra de Daudt e Diniz
- 8ª) - Assistente de Estúdio.....
- 9ª) - Suite.....
- 10ª) - História e Realização de E. Cramer

ÁUDIO: PREFIXO MUSICAL

ÁUDIO: SUFIXO MUSICAL

ABERTURA em DET. de uma bandeija com uma taça de café com leite, pratinho com pão, pequena mantegueira, pratinho com queijo e um potesinho com geleia. Colherinha, faquinha de manteiga, guardanapo e um assucareiro.- A bandeija está no colo de MARGARIDA que de slack está recostada sobre a cabeceira da cama desfeita.

- QUARTO DE CASAL -

AFASTAMENTO até P.M. de MARGARIDA que chama o marido em todos os tons.

MARGARIDA - Pirilampo! Oh Pirilampo!

ELA SE MOSTRA IMPACIENTE E DESAGRADADA

MARGARIDA - Pirilampo! Você não está ouvindo eu lhe chamar, Pirilampo?

PAUSA. MARGARIDA COMEÇA A SE ENFEZAR

MARGARIDA - Pirilampo! Eu já estou começando a ficar zangada. Você não vai me atender?

CORTE

P.P. de MARGARIDA, já fura, expremendo os olhos.

MARGARIDA - (quasi num berro, indignada) Pirilampo! Você vem ou não vem?!

PIRILAMPO - (Afastado, F.Q.) Um momentinho, Margarida, eu não posso ir agora. Tenha paciência e espere.

MARGARIDA FAZ CARA DE QUEM SENTE ALGO E COMEÇA A EXPERIMENTAR A GARGANTA.

MARGARIDA - Que horror! Eu dei um grito tão forte que a minha garganta ficou sabendo a sangue.

MARGARIDA - Que coisa horrórosa esperar.
Eu detesto. Abomino.

CORTE

P.G. do ambiente.

MARGARIDA OLHA PARA A CÂMERA E VÊ O
MARIDO. FALA IMPACIENTE E QUEIXOSA

MARGARIDA - Ora graças a Deus que você
aparece, Pirilampo.

PIRILAMPO VAI AVANÇANDO PELA CÂMERA.

MARGARIDA - Que estava fazendo de tão im-
portante que não podia deixar para me a-
tender?

PIRILAMPO - Fervendo o leite. Ele já ia
subir, eu fiquei com receio que derramas-
se. Que é que você quer?

CORTE

P.A. dos DOIS

MARGARIDA - Veja o que falta nesta bande-
ja e ficará sabendo.

PIRILAMPO EXAMINA A BANDEIJA UM MOMENTO
E DEPOIS FALA

PIRILAMPO - Acho que não falta nada. Es-
tá aqui o café, o pão, a manteiga, a ge-
leia, o guardanapo, o assucar...

MARGARIDA - Pois é, mas falta a campai-
nha. E pela falta dela você sabe o que
aconteceu? Gritando por você arranhei
minha garganta de tal forma ~~xx~~ que o meu
lenço ficou empapado de sangue. Acho, até,
que rebentei uma veia da garganta.

PIRILAMPO - Lamento muito, Margarida. Si
eu soubesse teria deixado o leite derra-
mar. Quer que lhe mande um especialista
de garganta?

MARGARIDA - Claro! Eu não posso ficar do
geito que estou. Seria uma temeridade,
Pirilampo. Eu sinto que estou engolindo
sangue.

PIRILAMPO - Assim que chegar no escritó-
rio eu tomarei providências.

PIRILAMPO PEGA A CAMPAINHA QUE ESTÁ NA
MESINHA DE CABECEIRA E BOTA NA BANDEIJA.

PIRILAMPO - Você quer mais alguma coisa,
Margarida?

MARGARIDA - Si eu quizer, toco a campai-
nha.

PIRILAMPO - Bem, então eu vou terminar
de me preparar que já estou bastante a-
trazado.

PIRILAMPO SAI PELA CÂMERA. MARGARIDA PRO

AFASTAMENTO até

P. A. dos DOIS.

(CONT.) VA O CAFÉ E FAZ UMA CARETA HORRI
VEL.

CORTE

P.P. de MARGARIDA, fazendo caretas.

MARGARIDA - Ah que maldade do Pirilampo, me fazer provar café sem assucar. Nem o fel poderá ser tão amargo!

MARGARIDA TOCA A CAMPAINHA (com insistência)

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

PIRILAMPO ENTRA EM CAMPO, BOTANDO A GRAVATA

PIRILAMPO - Que foi, Margarida?

MARGARIDA - Parece mentira que você tivesse tido a coragem de me fazer uma maldade tão grande, Pirilampo.

PIRILAMPO - Maldade? Que maldade, Margarida?

CORTE

P.A. dos DOIS

MARGARIDA - Fazer-me provar café sem assucar. Eu dei um pulo na cama que a bandeija saltou do meu colo.

PIRILAMPO - Margarida, eu estou atrasado. O assucar está aqui na bandeija. Por que você não botou?

MARGARIDA COMEÇA A FAZER MÃNHA, CHOROSA

MARGARIDA - Porque você sabe que eu sou doente e não posso fazer o menor esforço. Coisa triste a gente ser doente e depender dos outros. Eu tenho um rim deslocado, Pirilampo, você sabe.

PIRILAMPO COMEÇA A BOTAR ASSUCAR NA CHICARA DE MARGARIDA, MEXENDO TAMBEM O CAFÉ.

PIRILAMPO - Está bem, Margarida, desculpe. Eu não fiz por mal, entende? Não precisa chorar. Eu falei porque estou atrasado e fico nervoso, compreende?

ÁUDIO -/ UMA BATIDA DE RELÓGIO DE TORRE, AFASTADO.

CORTE

P.P. de PIRILAMPO, escutando a batida

PIRILAMPO - Está vendo, ó? Acaba de bater nove e meia e eu que tinha que entrar às oito e me levantei às seis inda não consegui botar o pé na rua.

CORTE

P.P. de MARGARIDA

MARGARIDA COME E TOMA CAFÉ COM A MELHOR DISPOSIÇÃO COMO SE NEM OUVISSE O QUE O MARIDO DIZ. PALA COM A BOCA CHEIA.

MARGARIDA - Esta doença me dá um fastio tão grande que qualquer dia eu morro seca.

ENBOLE O QUE TEM NA BOCA E TORNA A ENCHE-
LA.

CORTE

P.A. dos DOIS

PIRILAMPO - Você quer mais alguma coisa, Margarida?

MARGARIDA - Não. Não quero mais nada. Pode ir.

PIRILAMPO SAI PELA CÂMERA E MARGARIDA CONTINUA COMENDO E TOMANDO CAFÉ COM ESGANAÇÃO. DE REPENTE, TOCA A CAMPAINHA OUTRA VEZ. PIRILAMPO ENTRA PELA CÂMERA, VESTINDO O CASACO.

PIRILAMPO - O que é agora, Margarida?

MARGARIDA - A bandeija do café. Você não vai esperar que eu termine para levar lá pra dentro?

PIRILAMPO - E você acha que com todo o meu atraso eu ainda posso esperar bandeijas, Margarida?

MARGARIDA - Naturalmente que sim, Pirilampo. Afinal... quem vai chegar dois minutos atrasado chega quatro, que bobagem!

CORTE

P.P. de PIRILAMPO, exasperado mas contido.

PIRILAMPO - Dois minutos, Margarida? Mas se eu estou atrasado uma hora e meia você diz que são dois minutos?

CORTE

P.P. de MARGARIDA, displicente

MARGARIDA - Pois então? Inda mais você me ajuda. Uma hora e meia são noventa minutos. Dois minutos a mais ou amenos, aí mesmo é que não altera. Você não concorda comigo?

AFASTAMENTO até enquadrar PIRILAMPO que faz um gesto de impaciência.

PIRILAMPO - Concordo, Margarida, concordo. Aliás, eu concordo sempre.

MARGARIDA OLHA PARA ELE AINDA MASTIGANDO E MOSTRA A BANDEIJA QUE ELE RETIRA DO COLO.

MARGARIDA - Pronto. Viu como foram menos de dois minutos?

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

PIRILAMPO SAI COM A BANDEIJA. MARGARIDA SALTATA ÁGIL DA CAMA, ENFIA OS CAI-CAI E VAI PARA O ESPELHO DO PENTEADOR CANTAROLANDO ALEGRE. CANTAROLA, SE PENTEIA E SE PINTA ALGUM TEMPO. PIRILAMPO VEM DE CHAPÉO E PASTA NA MÃO.

PIRILAMPO - Bem, agora eu penso que posso ir, não é Margarida?

CURVA-SE PARA BEIJÁ-LA MAS NÃO CHEGA A FAZÊ-LO.

CORTE

P.A. dos DOIS

MARGARIDA - Como?!... Você pretende sair

MARGARIDA - (CONT.) sem fazer a cama?!... Sabendo que eu não tenho empregada e não posso fazer esforço? (Voz de choro) Está bem, não faz mal...

LEVANTA E CAMINHA CAPENGA, COM A MÃO NOS RINS, PINGANDO ENORME SOFRIMENTO

MARGARIDA - ... eu faço a cama... não tem importância que o rim caia mais... afinal... um pouquinho mais, um pouquinho menos... tanto faz...

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

PIRILAMPO - Não, Margarida, não. Eu não me lembrei da cama. Desculpe. Afinal é mesmo como você diz... dois minutos a mais ou a menos, tanto faz. Deixe que eu faço a cama.

MARGARIDA VOLTA À PENTEADEIRA E PIRILAMPO SOLTA A PASTA E TIRANDO O CASACO BOTA-OS SOBRE UMA CADEIRA. COMEÇA A EXTENDER A CAMA E MARGARIDA RECOMEÇA A SE PINTAR. ELE TERMINA. VESTE DE NOVO O CASACO. PEGA A PASTA. VAI A ELA. DÁ-LHE UM BEIJO.

PIRILAMPO - Pronto. Quer mais alguma coisa ou posso ir agora?

MARGARIDA - Não, obrigada. Não quero mais nada. Pode ir.

ELE SE CURVA E DÁ-LHE UM BEIJO NA FACE.

PIRILAMPO - Até logo então, Margarida.

MARGARIDA - Até logo, Pirilampo.

PIRILAMPO SAI. QUANDO JÁ ESTÁ DO LADO DE FORA DA PORTA ELA CHAMA.

MARGARIDA - Pirilampo.

CORTE

P.A. de PIRILAMPO na porta, voltando

PIRILAMPO - Que é, Margarida?

CORTE

P.A. de MARGARIDA

MARGARIDA - Quando você vier para o almoço, passe na farmácia e me traga um vidro de acetona.

CORTE

P.A. de PIRILAMPO

PIRILAMPO - Sim, Margarida. É só acetona que você quer?

MARGARIDA (F.Q.) É. Pode ir.

PIRILAMPO PASSA PARA OLADO DE FORA E QUANDO ESTÁ FECHANDO A PORTA...

MARGARIDA - Pirilampo!

PIRILAMPO VOLTA, CONTENDO:SE

PIRILAMPO - Qual foi a outra coisa que você se lembrou, Margarida?

CORTE

P.P. de MARGARIDA displicente

MARGARIDA - Uma lixa também que a minha já está completamente gasta.

CORTE.

P.A. de PIRILAMPO SAINDO e fechando a porta.

PAN HOR. até MARGARIDA na penteadeira

MARGARIDA SE LEVANTA LÉPIDA E VAI PARA A SALETA AO LADO DO QUARTO. LIGA O RÁDIO. OUVI-SE UMA MÚSICA DE DANSA E ELA COMEÇA A DANÇAR SÓZINHA UM MOMENTO. DEPOIS VAI À PRATELEIRA DOS LIVROS E TENTA TIRAR UM. CAEM DOIS OU TRES NO CHÃO E ELA, DO SUSTO, DEIXA CAIR TAMBEM O QUE TEM NA MÃO.

MARGARIDA - Pronto. Bonito! E agora o Pírilampo não está em casa para juntar os livros eu não vou poder ler. (a Pausa) Ah, mas eu não posso esperar até à hora do almoço. Ele que tenha paciência.

MARGARIDA VAI AO TELEFONE E DISCA QUATRO NÚMEROS. ESPERA UM MOMENTO.

P.A. de MARGARIDA no telefone

MARGARIDA - Alô, quem fala? (Pausa) Quem é que está no aparelho, por favor? (Pausa) Ah é o seu Fonseca mesmo? Bom dia seu Fonseca. (Pausa) Aqui quem fala é a mulher do Pírilampo. Eu precisava falar com ele, o senhor quer fazer o favor de chamá-lo? (Pausa) Não está? Mas que horror, como pode ser isto?! Si ele já saiu de casa ha mais de duas horas (Pausa) Sim senhor. Ha mais de duas horas. Vou lhe dizer mais: talvez até já façam umas tres horas que ele saiu. (Pausa) Está bem, então eu... (corta bruscamente e para um momento) Ah ele está chegando? Então me faça o favor de chamá-lo ao telefone, sim? (Pausa) Pírilampo, aconteceu um desastre horrível aqui em casa e você precisa vir imediatamente. (Pausa) A prateleira dos livros caiu inteira, e estão todos os livros espalhados no chão da saleta.

CORTE

DET. de DOIS OU TRES LIVROS no chão da saleta.

MARGARIDA - (F.Q. voz chorosa) Ah Pírilampo, eu não posso me agachar, você sabe. (Pausa) Mas está um coisa horrível.

CORTE

P.A. de MARGARIDA

MARGARIDA + Dê um jeito aí com o seu patrão e venha logo que eu estou sem saber o que possa fazer. Estou desesperada, Pírilampo, desesperada. Venha logo, ouviu? Até já.

MARGARIDA DESLIGA O TELEFONE E VAI PARA
O RÁDIO.

ÁUDIO - RETIRA A MÚSICA EM FUNDO.

PAN. HOR. acompanha MARGARIDA.

CORTE

DET do RÁDIO na mesinha da saleta

LOCUTOR - (F.Q.) E agora, vamos à nossa
aula de ginástica com o professor ELFITE.
Aqui está ele.

PROFESSOR - (F.Q.) Senhoras e senhores
ouvintes, muito bom dia. Vamos dar início
à nossa aula de hoje com uma ginástica
para emagrecer. Todos a postos e sigam,
atentos, as minhas instruções.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

MARGARIDA SE COLOCA PERFILADA JUNTO AO
RÁDIO E VAI FAZENDO TUDO QUE O RÁDIO MANDA.

PROFESSOR - (F.Q.) Juntem os pés. Empinem
o busto. Levantem a cabeça e ponham as
mãos na cintura. (Pausa) Feito? (Pausa)
Agora, agachar e levantar quinze vezes
seguidas. Atenção que eu vou contar.
(Conta espaçadamente de um a quinze).

MARGARIDA FAZ TUDO QUE O RÁDIO ORDENA.

PROFESSOR - Muito bem. E agora deitar
no chão... levantar as pernas... e for
mar um ângulo com o corpo. (Pausa) Feito?
Muito bem agora movimentar as pernas de
sencontradas, para a frente e para traz,
durante trinta vezes consecutivas. Vamos.
(Começa a contar espaçadamente, até ser
desligado o rádio quando corta o que es
tava dizendo).

QUANDO O PROFESSOR ESTIVER NO NÚMERO VINTE OU VINTE DOIS
ENTRA PIRILAMPO. FICA PARADO NA PORTA OLHANDO a MULHER.

CORTE

P.A. de PIRILAMPO surgindo na porta e
olhando a mulher, indignado mas quieto.

PAN. HOR. vai com ele, a seguir.

PIRILAMPO CAMINHA RESOLUTO PARA O RÁDIO
E DESLIGA-O. SÓ AÍ MARGARIDA O VÊ. ELA
SE LEVANTA RÁPIDAMENTE.

MARGARIDA : Pirilampo! Por que você fez
isso? Por que?

CORTE

P.P. de MARGARIDA , inocente

CORTE

P.P. de PIRILAMPO, furioso

CORTE

P.A. dos DOIS

CORTE.

P.P. de PIRILAMPO, zangado e indeciso

CORTE

P.P. de MARGARIDA, súplicante

CORTE

P.P. de PIRILAMPO

APROXIMAÇÃO até G.P. de PIRILAMPO. x

SLIDES DE ENCERRAMENTO,

PIRILAMPO - Porque estou indignado. Furioso. Exasperado e não quero mais saber de você, Margarida.

MARGARIDA - Mas Pirilampo, pelo amor de Deus! Que foi que eu fiz?!...

PIRILAMPO - Tanta coisa, Margarida, mas tanta coisa, mesmo, que não dá para enumerar. A pior de todas foi dizer ao patrão que eu havia saído de casa há mais de duas horas, quando na verdade não fazia nem cinco minutos. Resultado: quando dei a desculpa verdadeira ao patrão, ele disse que eu estava mentindo e na mesma hora me despediu.

PIRILAMPO - E sabe o que eu vim fazer em casa agora? Despedir você também.

MARGARIDA - Despedir a mim, Pirilampo? Eu pensei que tinha vindo juntar os livros.

PIRILAMPO - Juntar os livros coisa nenhuma. Vou vender tudo que está aqui dentro, fechar a casa e entregar a chave ao dono, uma vez que não tenho mais com que pagar o aluguel.

MARGARIDA - Mas então, Pirilampo, eu vou ter que voltar para a casa de minha mãe.

PIRILAMPO - Vá para onde quiser. Não me interessa.

MARGARIDA - Está bem, Pirilampo, eu vou. Mas posso ao menos lhe fazer um último pedido?

PIRILAMPO - Está bem. Vá lá... Faça.

MARGARIDA - Você sabe que eu tenho um rim deslocado e não posso fazer esforço, não é? Você arruma a mala para mim, arruma?

PIRILAMPO - Para me ver livre de você, arrumo a mala e ainda levo na cabeça até à estação.

ÁUDIO - SUFIXO MUSICAL